

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES: uma revisão sistemática

Anne Marry Ribeiro Pelloso Piurcosky, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Alexandra Andrade de Almeida Cardoso, Administração, Centro Universitário Integrado, Brasil, alexandra.cardoso@grupointegrado.br

Fabricio Pelloso Piurcosky, Coordenador do núcleo de pesquisa, Centro Universitário Integrado, Brasil, fabricio.pelloso@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização e da informação, impulsionada principalmente pelas mídias sociais, o número de estudantes que optam por realizar mobilidades acadêmicas têm aumentado significativamente por diversos fatores, como o interesse por outras culturas, melhores perspectivas de emprego, aquisição de reputação acadêmica e aprendizado de outros idiomas (OECD, 2025).

No entanto, apesar da experiência de internacionalização oferecer diversas oportunidades, a imigração para outro país constitui um fenômeno complexo. De acordo com Lev Vygotsky, a cultura é fundamental para que haja desenvolvimento psíquico, sendo que a linguagem possui papel crucial nesse processo (Vygotsky, 1991). Nesse sentido, ao deixar seu país de origem, o indivíduo passa por um processo de resignificação de sua identidade e subjetividade, no qual precisa adaptar-se a um novo idioma, clima, alimentação e cultura, além de adequar-se a um diferente modelo educacional. Ademais, o aluno imigrante, ainda necessita enfrentar questões particulares, como a ausência da rede de apoio e discriminação (Andrade e Teixeira, 2009). Diante disso, o aluno pode-se encontrar em um quadro de sofrimento psíquico, vulnerabilidade, ansiedade e depressão (Girardi e Martins-Borges, 2017).

Nesse contexto, torna-se relevante compreender os impactos dessa experiência sobre a saúde mental dos estudantes. Assim, o estudo busca realizar uma revisão sistemática de estudos brasileiros sobre os impactos psicológicos em estudantes universitários que realizam intercâmbio e responder à seguinte questão: Quais fatores associados à mobilidade acadêmica internacional influenciam a saúde mental de estudantes universitários e quais são seus principais desfechos psicológicos?

MÉTODO

A revisão sistemática sintetiza pesquisas feitas sobre um tópico específico, permitindo que se resuma o conhecimento já adquirido e identificar lacunas no conhecimento do tópico (Caldwell and Bennett, 2020). Baseado nesse tipo de estudo, o artigo apresenta uma visão geral das pesquisas publicadas sobre os impactos da mobilidade acadêmica na saúde psíquica dos estudantes, bem como a falta de

estudos sobre o tema no Brasil, destacando a importância de mais pesquisas sobre a temática.

A revisão sistemática seguiu à declaração Preferenciais de Relato para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA), uma diretriz baseada em evidências por meio de um fluxograma. O modelo PRISMA, fornece auxílio em aprimorar a qualidade do relato e a avaliação crítica da revisão (Ministério da Saúde, 2012).

A estrutura PRISMA utilizada está presente na figura 1.

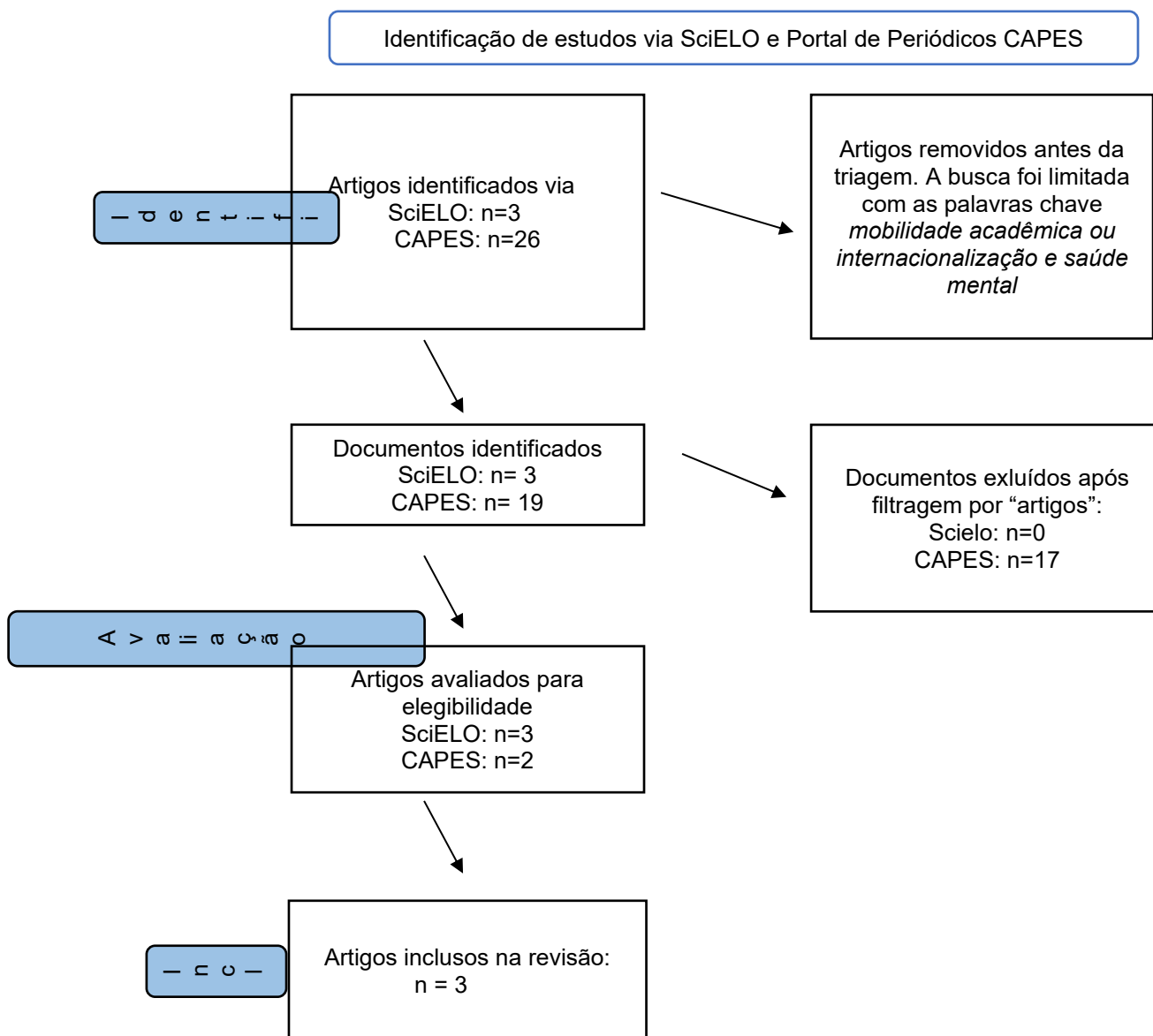


Figura 1: Identificação de estudos via SciELO e Portal de Periódicos CAPES

A pesquisa se baseou na base de dados SciELO e no Portal de Periódicos CAPES em português ("mobilidade acadêmica" ou "internacionalização") e ("saúde mental"). Inicialmente, na base de dados SciELO foram identificados apenas três artigos, sendo

desnecessário filtrar a pesquisa e eliminar algum, visto que todos se aplicavam ao tema. Já no portal CAPES, foram encontrados vinte e seis documentos, sendo necessário realizar uma busca filtrada por “apenas artigos”, o que resultou em dezenove artigos. Desses dezenove artigos, dezessete foram eliminados, visto que não se aplicavam à temática do trabalho, resultando em dois. Desse modo, foram encontradas duas repetições nas bases de dados, sendo então, utilizados três artigos para a pesquisa do trabalho.

Uma tabela seguindo o fluxograma PRISMA também foi feita para ilustrar os artigos encontrados.

Autores	Ano de publicação	Título	Palavras-chave
Alisson Vinícius Silva Ferreira, Lucienne Martins Borges, Thiago Guedes Willecke.	2019	Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais	Imigrantes; Mobilidade acadêmica; Saúde mental do estudante
Alisson Vinícius Silva Ferreira, Lucienne Martins Borges,	2021	Longe de casa: atendimento psicológico e indicadores de saúde mental de imigrantes universitários	Imigrantes universitários; Mobilidade acadêmica; Saúde mental, Atendimento psicológico; Interculturalidade.
Alisson Vinícius Silva Ferreira, Lucienne Martins Borges,	2022	Metamorfoses interculturais: O impacto da imigração na saúde mental de universitários latino-americanos	mobilidade acadêmica; saúde mental; ensino superior; latino-americanos

Tabela 1- Dados dos Artigos Selecionados

REVISÃO DE LITERATURA

A presença de alunos estrangeiros em universidades ao redor do mundo vêm aumentando progressivamente. As razões são diversas: há indivíduos que planejam mudar-se de seus países de origem de forma autônoma, com o objetivo de alcançar formação acadêmica, já outros beneficiam-se de programas de bolsa de estudos proporcionados por universidades. Ainda, há os indivíduos que por razões externas, foram forçados, seja de modo violento ou por vulnerabilidade econômica, a deixar seus países e, desse modo, encontram nos estudos um meio de recomeço (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019).

Diante disso, é necessário considerar o processo de mudança subjetiva pelo qual o aluno imigrante passa. Ao deixar seu país de origem, o imigrante se afasta de seu referencial cultural e de origem, onde se constituiu como sujeito, resultando em impactos socioculturais e intrapsíquicos que, implicam na ressignificação de seu projeto existencial. (Girardi; Martins-Borges, 2017).

Ainda, segundo os autores, essa ressignificação, inclui o esforço em se adaptar e incorporar os novos referenciais simbólicos, resultando geralmente na supressão de sua própria cultura, onde o indivíduo se vê em uma posição de vulnerabilidade. Consequentemente, o imigrante enfrenta um processo de sofrimento, tanto psíquico quanto físico. Sintomas como fadiga, dores de cabeça, isolamento, ansiedade e dificuldade de concentração são recorrentes nos alunos estrangeiros, visto que a linguagem - com seus sentidos e símbolos - encontra-se contida, o corpo atua como linguagem, indicando que algo está errado.

Além do impacto da reconfiguração psíquica, há também o olhar do outro. Em seu país de origem, há a família e amigos que aguardam com expectativa o sucesso do aluno imigrante que se vê em uma posição de tornar-se referência em seu meio originário, retornando como um sujeito “vitorioso” (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019).

Já no país acolhedor, o indivíduo nota-se estrangeiro pelo olhar do outro (indivíduo do país acolhedor), tanto pelas diferenças culturais, quanto pela discriminação racial (especialmente com alunos originários de países africanos e haitianos). A discriminação que esses alunos passam, acaba por gerar mais sofrimento psíquico, como perda da autoestima, sentimento de inferioridade, confusão identitária e isolamento e/ou restrição de contato com indivíduos do país acolhedor, favorecendo relações com outros estrangeiros como uma forma de suporte social que facilitará o processo de adaptação, bem-estar psicológico, senso de identidade étnica e compartilhamento de valores. (Girardi; Martins-Borges, 2017) (Andrade e Teixeira, 2009).

Nesse contexto, os estudantes estrangeiros encontram-se em um conflito interno entre manter seu referencial cultural de origem, mas ao mesmo tempo estabelecer uma ligação com o país de acolhimento, o que o faz questionar sua identidade e buscar novas formas de ser, o que gera mais impactos psicológicos (Girardi; Martins-Borges, 2017). Já estudantes que possuem histórico de sofrimento psíquico, como por exemplo estudantes refugiados, têm suas defesas psíquicas enfraquecidas no processo migratório e vêem na universidade uma forma de recomeço. Porém, os fatores estressores desses processos acabam por acarretar em sofrimento psíquico para os indivíduos que, consequentemente, precisarão enfrentar traumas reprimidos. Os resultados, muitas vezes são, sentimentos de culpa, vergonha, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e ideias suicidas. (Woodward, 2010).

Ademais, é importante destacar a pressão acadêmica que alunos estrangeiros enfrentam. Muitos programas de bolsas de estudo, como por exemplo o Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G), possui normas que proíbem o aluno de ter mais de uma reprovação por semestre, não exercer atividades remuneradas e obrigatoriedade de deixar o país em, no máximo, três meses após a finalização do curso. Isso, por sua vez, acarreta mais ansiedade e medo de perder o vínculo com o

programa. Além disso, estudantes relatam queixas sobre a falta de preparação e informação sobre a cidade acolhedora. (Andrade e Teixeira, 2009). Ainda sobre isso, destaca-se a dificuldade que alguns alunos enfrentam com relação ao seu novo status social e econômico quando comparado ao seu status anterior (Silva-Ferreira; Martins-Borges, 2019).

Dessa forma, pode-se notar que a busca por serviços de aconselhamento e orientação são a última opção de grande parte dos estudantes estrangeiros que, optam por buscar ajuda por meio de outros alunos internacionais ou familiares, seja pela preocupação de importunar outros, por acreditarem que o auxílio psicológico não seria de grande ajuda em suas questões de adaptação, estigmas relacionado à ajuda terapêutica ou, principalmente pela falta de serviços de aconselhamento em universidades. Diante disso, diversos alunos imigrantes relataram que acreditam ser necessário serviços especializados em auxiliá-los com suas diferenças culturais, orientações sobre a chegada à cidade acolhedora, convivência e integração à universidade. Isso revela que, apesar desses serviços de ajuda psicológica aos estudantes terem surgido na década de 1950, os estudos e auxílios ainda são escassos no Brasil, revelando a importância das universidades em fornecer melhores serviços de aconselhamento e auxílio aos alunos estrangeiros, bem como um aumento de pesquisas, sobre os impactos da mobilidade acadêmica e as diferenças culturais (Andrade e Teixeira, 2009; Silva-Ferreira; Martins-Borges, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar como o processo de mobilidade acadêmica pode resultar em sofrimento psíquico, respondendo à pergunta: “Quais fatores associados à mobilidade acadêmica internacional influenciam a saúde mental de estudantes universitários e quais são seus principais desfechos psicológicos?”

Percebeu-se que a mobilidade acadêmica internacional impacta a saúde mental dos estudantes por meio de uma complexa rede de fatores, que incluem o afastamento das referências culturais, a pressão por sucesso acadêmico sob normas rígidas de permanência e a exposição a preconceitos e discriminação no país de acolhimento. O desfecho psicológico é frequentemente agravado pela vulnerabilidade socioeconômica e pela escassez de serviços universitários de apoio especializado, o que leva os alunos a buscarem suporte apenas em redes informais, evidenciando a necessidade urgente de políticas institucionais de acolhimento que considerem as especificidades da experiência migratória.

Observa-se que fatores socioculturais, acadêmicos e econômicos impactam a subjetividade do sujeito imigrante e, conseqüentemente, sua saúde física. Também, foi possível notar que o intercâmbio resulta em um processo de resignificação interna, onde o estudante passa por um conflito entre sua bagagem cultural original e o novo meio social e cultural onde se encontra. Além disso, o trabalho revelou a falta de estudos na área, principalmente no Brasil e também, a falta de políticas de auxílio, como acompanhamento psicológico em universidades.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, mobilidade acadêmica, impactos psicológicos, sofrimento psíquico.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio financeiro concedido por meio de bolsa de estudo, fundamental para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio.** Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 10, n. 1, p. 33-44, jun. 2009.

CALDWELL PH, BENNET T. **Easy guide to conducting a systematic review.** Journal of Paediatr Child Health, 2020.

GIRARDI, Júlia de Freitas; MARTINS-BORGES, Lucienne. **Dimensões do sofrimento psíquico em estudantes universitários estrangeiros.** Psico, [S. l.], v. 48, n. 4, p. 256–263, 2017.

MARTINS-BORGES, Lucienne. **Migração involuntária como fator de risco à saúde mental.** Revista Interdisciplinar de mobilidade humana, Brasília, v.21, p.151-162, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FERREIRA, Alisson Vinicius Silva; BORGES, Lucienne Martins. **Longe de casa: atendimento psicológico e indicadores de saúde mental de imigrantes universitários.** Psicol. educ., São Paulo , n. 52, p. 64-73, jun. 2021.

OECD (2025), “**What are the key trends in international student mobility?**”, *Education Indicators in Focus*, No. 88, OECD Publishing, Paris.

SILVA-FERREIRA, A.V; MARTINS-BORGES, L; WILLECKE, T.G. **Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v.24, n.3, 2019.

SILVA-FERREIRA, A.V; MARTINS-BORGES, L. **Metamorfoses interculturais: O impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos.** Educação em revista, Belo Horizonte, v.38, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. Martins Fontes Editora, São Paulo, 1991.

WOODWARD, Judith. **Internal state of emergency - working with an international student suffering from trauma in a student counselling service.** Psychodynamic Practice, London, v.16, n.3, p. 257-271, 2010.

ZAMBERLAM, Jurandir [et.al.](#) **Estudantes internacionais no processo globalizador e na internacionalização do ensino superior.** Impa Artes Gráficas, Porto Alegre, 2009.